

MEC reprova livros usados nas escolas públicas

Ministério conclui que professores, com formação deficiente, escolhem as piores publicações oferecidas pelas editoras

Rodrigo França Tavares

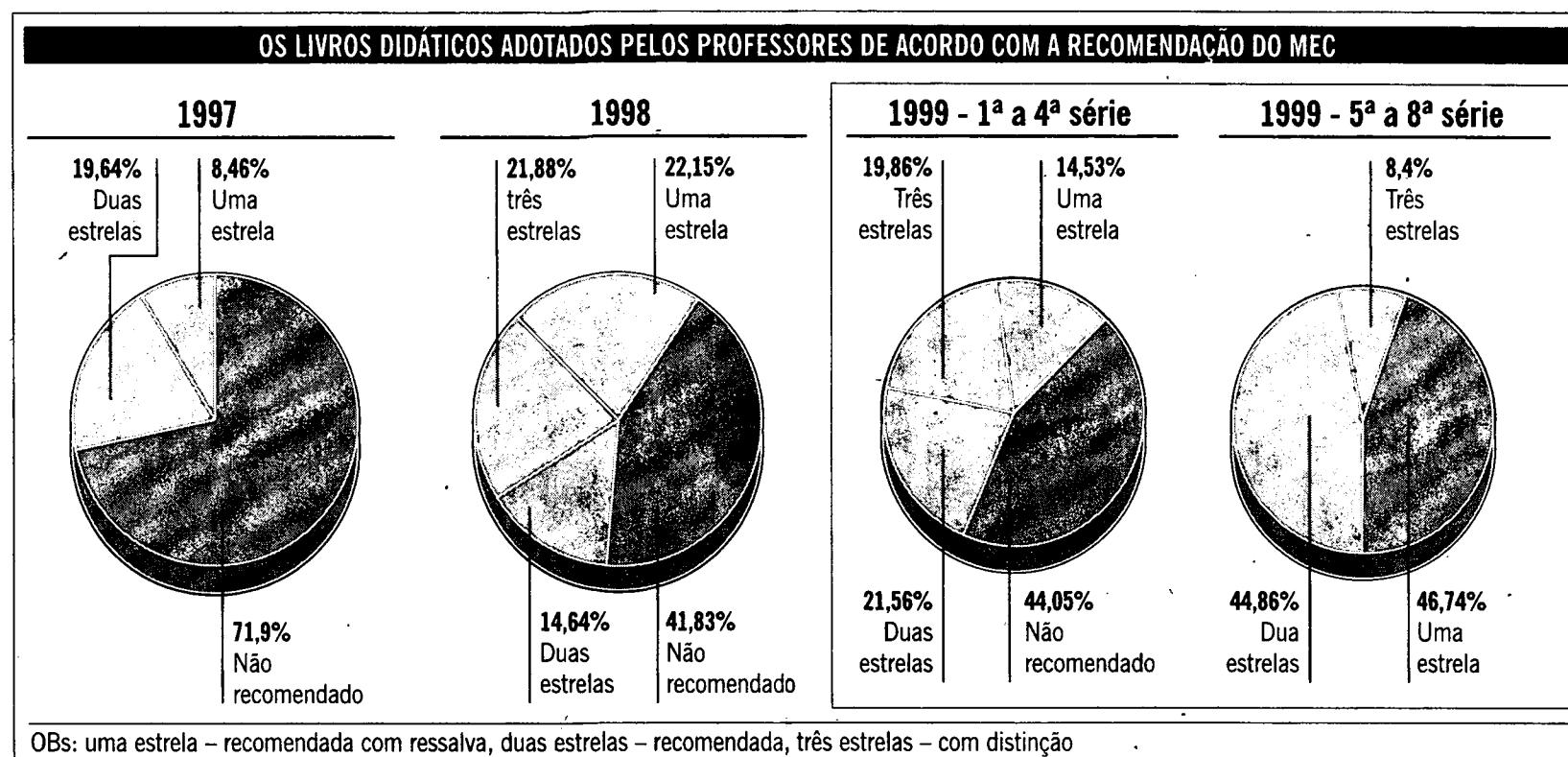
BRASÍLIA. Três anos depois de implantar o programa de avaliação do livro didático, o Ministério da Educação (MEC) acaba de descobrir que a qualidade dos livros usados nas escolas públicas de todo o país continua ruim porque os professores ainda não estão preparados para escolher os melhores títulos. Desde 1996, os professores do ensino fundamental recebem do MEC um guia que classifica todas as obras e confere estrelas às melhores. Apesar disso, continuam escolhendo majoritariamente os livros não recomendados.

MEC só recomenda 19,86% dos livros da 1^a a 4^a séries

No Programa Nacional do Livro de 1999, 44,05% dos livros de 1^a a 4^a séries escolhidos pelos professores e comprados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) aparecem como não recomendados no guia. Outros 21,56% receberam apenas uma estrela e foram enquadrados na categoria "recomendados com ressalvas" pelo MEC. Os livros com duas estrelas (recomendados) representam 14,56% dos escolhidos e os três estrelas (recomendados com distinção), somente 19,86%.

MEC desaprovou maioria dos livros escolhidos em 97

Já foi bem pior: para o Programa Nacional do Livro de 1997 — o primeiro com a utilização do guia — 71,9% dos livros escolhidos pelos professores no fim de 1996 faziam parte da lista dos não recomendados. A diretora de Política do Ensino Fundamental do MEC, Virginia Farha, acha que a melhoria verificada na utilização do guia



ainda não é suficiente:

Muitos professores do ensino fundamental têm uma formação acadêmica deficitária, o que dificulta sua apreciação do que é melhor. Eles preferem trabalhar com os livros com os quais já estão acostumados — explica a diretora do MEC.

Já a gerente do Programa Nacional do Livro do FNDE, Maria Ieda Costa Diniz, acredita que a situação está melhorando.

O quadro está mudando. As professoras evoluíram e daqui a alguns anos não vamos ter esse percentual altíssimo de não recomendados — diz Maria Ieda.

MEC excluiu da lista livros não recomendados em 97

Na avaliação dos livros de 5^a a 8^a séries, realizada pela primeira vez este ano, o ministro da Edu-

cação, Paulo Renato Souza, decidiu excluir do guia os livros não recomendados, para eliminar a possibilidade de eles continuarem sendo os preferidos dos professores. Apesar disso, 46,74% dos livros escolhidos têm apenas uma estrela (recomendados com ressalvas); e apenas 53% passam no teste de qualidade; 44,86% tem duas estrelas e 8,4% receberam três estrelas.

Discriminação racial é um dos problemas dos livros

No caso dos livros de 5^a a 8^a séries, o próprio MEC faz uma ressalva: a qualidade dos livros enviados pelas principais editoras do país à comissão avaliadora era tão ruim que sobraram muito poucos livros recomendados para que os professores pudessem escolhê-los.

Foram identificados tantos erros conceituais, preconceitos e discriminações raciais e problemas de metodologia que dos 438 livros examinados pela banca de avaliadores da Secretaria de Ensino Fundamental, 220 (50,23% do total) foram excluídos do guia e apenas 218 aprovados — sendo que desses, 151 ganharam apenas uma estrela, 61, duas estrelas e apenas seis receberam três estrelas (1,37%).

MEC excluiu do guia 68% dos livros de geografia

É evidente que a pouca quantidade de títulos recomendados também influenciou na escolha dos professores. Nossa expectativa é que na próxima avaliação já se verifique alguma melhoria na qualidade dos livros — criticou Virginia.

Os livros didáticos usados no país são tão ruins que, dos títulos de geografia entregues à avaliação, nada menos que 68% foram excluídos do guia e 28%, recomendados com ressalvas. Sobraram 4% de duas estrelas e nenhum mereceu três estrelas. Além disso, 54% dos livros de história e ciências foram excluídos, depois de serem considerados simplesmente imprestáveis.

Qualidade dos livros da 1^a a 4^a séries melhorou

Segundo o MEC, com os livros de 1^a a 4^a séries aconteceu o mesmo fenômeno que se espera agora: em 96, os livros entregues pelas editoras à comissão de avaliação eram muito ruins, mas no ano seguinte já se notava acentuada melhora. Depois de muita reclamação, os próprios autores se

preocuparam em corrigir os defeitos apontados pelos avaliadores em seus livros.

É indiscutível que o programa de avaliação do livro didático está melhorando a qualidade dos títulos usados nas escolas de todo o país. Até escolas particulares estão nos pedindo o guia — diz a diretora de Política do Ensino Fundamental.

MEC acha que professores não leem guia com atenção

São poucos os livros bons, mas o MEC acha que, na verdade, também são poucos os professores que realmente leem o guia com atenção. O Brasil tem 113 mil professores leigos dando aulas no ensino fundamental: 60 mil deles não têm nem o antigo Primeiro Grau completo e 53,9 mil cursaram apenas o Primeiro Grau. Dos professores que dão aulas de 5^a a 8^a séries, só metade tem o curso superior exigido por lei e há até mesmo professores sem o Segundo Grau completo.

FNDE enviou três guias de livros para cada escola

Mas segundo a diretora de Política do Ensino Fundamental do MEC, foram detectados também casos de escolas onde o guia enviado pelo MEC não chegou às professoras que deveriam usá-lo e a escolha dos títulos sofreu interferência de diretoras, orientadoras educacionais e secretários municipais de Educação.

O FNDE enviou três guias para cada escola. Isto causou problemas em grandes instituições de ensino, algumas com mais de cem professoras. O FNDE informou que os livros didáticos que serão usados nas escolas públicas em 99 já começaram a chegar às escolas.